

Micropropagação de *Aechmea fasciata* (Lindl.) Baker.

Olívia Silva Nepomuceno Santos¹; Fernanda Vidigal Duarte Souza²; Everton Hilo de Souza¹

¹Graduandos em Engenharia Agrônômica da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA. CEP: 44380-000; olivianapomuceno@yahoo.com.br; hilosouza@gmail.com ² Pesquisadora da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, CP 007. Cruz das Almas, BA. CEP: 44380-000. fernanda@cnpmf.embrapa.br

A *Aechmea fasciata* (Lindl.) Baker. é uma planta herbácea perene, epífita, rizomatosa, folhagem e florescimento vistoso, de 30-40 cm de altura, nativa do Brasil. Sua inflorescência é geralmente não ramificada, de haste ereta, densa, muito durável, com brácteas róseas semelhantes a folhas, com flores azuis nas axilas. A importância econômica da família Bromeliaceae pauta-se principalmente no seu uso como planta ornamental e por não serem, na maioria das vezes cultivadas, o extrativismo de seus ambientes naturais tem se intensificado nos últimos anos. A micropropagação é uma estratégia para produção de mudas em larga escala e que, além de solucionar o problema das baixas taxas de multiplicação das bromeliáceas, pode minimizar os efeitos do extrativismo predatório pela oferta de mudas no mercado. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a resposta e o desenvolvimento *in vitro* de plantas de *Aechmea fasciata*, em um meio de cultura rotineiramente utilizado para a micropropagação de híbridos de abacaxi a fim de padronizar o preparo de meio para esses materiais. Sementes maduras foram desinfestadas e cultivadas em meio MS (Murashige & Skoog, 1962), com adição de 3% de sacarose, 0,7% de ágar e pH ajustado em 5,8. Após 30 dias de cultivo aproximadamente 100% das sementes já haviam germinado gerando plântulas normais. Essas plântulas foram utilizadas como explante para os ensaios de multiplicação no meio MS (Murashige & Skoog, 1962), suplementado com 30 g L⁻¹ de sacarose, 7,0 g L⁻¹ de ágar, 0,5 mg L⁻¹ de BAP (6-benzilaminopurina), 0,2 mg L⁻¹ de ANA (ácido naftalenoacético), e pH ajustado em 5,8, autoclavado a 120°C durante 20 minutos. Para a determinação das taxas de multiplicação procedeu-se à contagem do número de brotos aos 60, 90 e 120 dias de cultivo. O enraizamento dos brotos foi feito em meio MS (Murashige & Skoog, 1962), suplementado com 30 g L⁻¹ de sacarose, 7,0 g L⁻¹ de ágar, sem qualquer regulador de crescimento. Não se verificou contaminação bacteriana ou fungica em nenhum subcultivo. O meio de cultura avaliado promoveu uma elevada taxa de multiplicação nos subcultivos iniciais, observado-se, no entanto uma queda nas médias de plantas obtidas por explante, ao longo dos subcultivos. O enraizamento das plantas foi lento, ainda que todas as plantas apresentaram raízes. Os resultados sugerem a necessidade de adequações nos meios de cultura para otimizar, tanto o processo de multiplicação, quanto o de rizogênese.

PALAVRAS-CHAVES

Aechmea sp.; produção de mudas; conservação de germoplasma.